



O ENSINO DE DOENÇAS CRÔNICAS E CONTAGIOSAS UTILIZANDO A METODOLOGIA DE SALA DE AULA INVERTIDA ABERTA.

Eixo Temático: **CURRÍCULO, METODOLOGIA E PRÁTICAS DE ENSINO.**

Forma de Apresentação: **RESULTADO DE PESQUISA OU RELATO DE VIVÊNCIA**

Albina Santos Costa¹
Camillo Gabriel Pires²
Daniela Ferreira Cardoso³

RESUMO

Como proposta pedagógica para o ensino de Ciências e Biologia, uma Feira Itinerante de Biologia foi organizada por alunos e professores do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFSULDEMINAS – campus Muzambinho e foi realizada no município de São Pedro da União /MG. O assunto abordado na feira foi o de doenças crônicas e doenças contagiosas, mais especificamente o contágio, tratamento e prevenção, tendo, por objetivo, oferecer para a comunidade local, o ensinamento de como adquirir cuidados e bons hábitos que possam contribuir para a prevenção de doenças com o passar dos anos. Com a finalidade de obter uma maior assimilação das informações, uma prática-pedagógica utilizando uma metodologia ativa foi realizada e posteriormente uma avaliação de diagnóstico foi aplicada para analisar o aprendizado dos participantes. Por fim, concluímos que o uso da metodologia de sala de aula invertida aberta contribuiu positivamente para uma fixação de informações de forma mais eficiente para o aprendizado sobre doenças crônicas e doenças contagiosas.

Palavras-chave: Sala de aula Invertida. Metodologia Ativa. Saúde Pública.

1 INTRODUÇÃO

A ideia da metodologia passa pelo estabelecimento de relações mais próximas e sem barreiras entre docentes e discentes. Assim, ambos saem de suas respectivas zonas de conforto: o professor, quando deixa de lado o papel de mero emissor de informações; e o aluno, quando deixa de ser um simples receptor passivo. (LACERDA, 2018). Além disso, incentiva que a comunidade acadêmica desenvolva a capacidade de absorção de conteúdos de maneira autônoma e participativa, ainda mais abordando o assunto de saúde pública que está sendo ausente no quesito doenças contagiosas e doenças crônicas devido aos comportamentos das crianças e propriamente dito adultos depois, que os expõem a diversas situações de riscos para a saúde.

Um dos maiores benefícios do inverter é que a interação global aumenta: de professor para aluno, e de aluno para professor. Porque o papel do professor mudou de apresentador de conteúdo para treinador, nós passamos o nosso tempo a falar com crianças. Nós respondemos as perguntas, trabalhamos com pequenos grupos e orientamos o aprendizado de cada aluno individualmente. (BERGMANN, 2012).

A sala de aula invertida está mudando a maneira como pensamos a educação. Digo que ela é uma meta-estratégia que apoia todas as outras, porque dá aos professores algo que pode parecer difícil de dimensionar: tempo. Tempo para fazer métodos de aprendizado mais ativos, como os baseados em projetos, em pesquisa ou competências. Se um professor gasta muito tempo lecionando, não sobra tempo para fazer essas outras coisas. Assim, a



sala de aula invertida permite que os professores usem outras estratégias. (LACERDA, 2018).

Nessa perspectiva, a relação de sala invertida relacionando saúde pública esclarece melhor o contágio, tratamento e prevenção das doenças, já que o assunto é pouco falado e as pessoas têm pouco acesso nessa abordagem.

2 METODOLOGIA

A sala de aula invertida aberta aconteceu no município de São Pedro da União MG, durante a realização de uma Feira de Biologia Itinerante organizada pelos professores e alunos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do campus Muzambinho que atribuiu variações de conteúdos do ensino de ciências/biologia. No evento mais de sete escolas públicas compareceram, contemplando os diferentes níveis de ensino (fundamental I e II), ensino médio e além dos moradores do município. Dentre os números de conteúdos apresentados, o de saúde pública trouxe além do tema de doenças crônicas e contagiosas, o método de absorção prévia, chamado sala de aula invertida. O evento foi aberto ao público no mês de novembro de 2019.

O trabalho foi realizado em duas etapas: a primeira etapa foi iniciada por uma introdução expositiva com o auxílio do boneco didático, o propósito foi mostrar o que acontece com o corpo quando as doenças se propagam nas pessoas e sobretudo os seus efeitos colaterais. A segunda etapa deu sequência com a sala de aula invertida, e nessa prática ativa os alunos tinham que organizar em colunas o contágio, tratamento e prevenção dessas doenças, nos respectivos termos crônicas/contagiosas

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi visto que os alunos e público geral apesar de não terem um conhecimento definido possuíam conhecimentos gerais a respeito do tema, tal conhecimento advinha de pura experiência pessoal, parentes, amigos que possuíam essas doenças. A partir desse ponto foi possível correlacionar para esses alunos as doenças que eles conheciam e como ela ocorria aos olhos da ciência, sendo assim, uma assimilação sucinta aos alunos, que a todo momento completam nossas falas, citavam exemplos na família, como por exemplo “Minha avó fuma e tem hipertensão” ou “Um tio meu comia muito sal”, em seguida foi feita as delimitações e considerações sobre o tema.

O objetivo foi alcançado, pois diante da nossa aula invertida, não obteve erros, apareceu uma exceção na qual um grupo de crianças que se enquadram no 2º ano do fundamental I, confundiam e colocavam o papel da dengue, que é um vírus que passa para as pessoas, em outra coluna, especificamente a coluna de doença crônica, mas não foi difícil estruturar eles, para reverter esse tipo de situação foi feita perguntas ativas que esclareceram as ideias das crianças deixando-as próprias a fazerem sozinhas, só com o grupo ajudando.

Os professores estavam presentes e participaram dando dicas, a cada turma que passava pela mesa, permanência para conseguir acertar contágio, tratamento e prevenção nas suas respectivas colunas. O número foi de acertos para todas as idades, fundamental I e II e ensino médio. A comunidade não quis tentar acertar as colunas, mas as perguntas eram constantes, como; “Eu tenho pressão alta, e a minha filha fala que isso pode matar, porque acontece isso?”. A experiência de estar em uma feira aberta ao público é saber exatamente como você vai conseguir que aquela pessoa, que no caso foram idades variadas, que elas consigam entender o que você quer passar para elas. Uma das vantagens de adotar o modelo sala de



aula invertida é a otimização do tempo. Às vezes, o professor gasta maior parte da aula expondo um conteúdo completamente novo para os alunos. Isso pode gerar muitas dúvidas, perguntas e interrupções na aula.

Contudo, o número de acertos por esse método demonstrou um rendimento significativo para o conhecimento prévio desses alunos e contribuiu para a educação da saúde, pois se não é falado sobre a importância dos hábitos das ações e dos hábitos alimentares, não é levado em consideração a prática de saúde pública dos próprios, consequentemente.

CONCLUSÃO

A educação da saúde deve ser levada para espaços públicos e escolares, com o intuito de melhorar e conscientizar os hábitos viventes, a fim de evitar doenças futuras de qualquer pessoa. “O que se aprende quando mais novo é refletido e reproduzido nas atitudes e pensamentos do nosso amanhã”. Por ser uma temática que remete-se ao social, o método de sala de aula invertida aberta possibilitou o entendimento funcional das doenças em: contágio, tratamento e prevenção e assegurou o conhecimento prévio em variações de idades comprovada pela sala de aula invertida por meio dos acertos, demonstrando um rendimento eficiente.

¹**Albina Santos Costa.** Discente do curso de Ciências Biológicas. Graduando no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, campus Muzambinho. E-mail: albinasantosc@gmail.com

²**Camilo Pires.** Discente do curso de Ciências Biológicas. Graduando no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, campus Muzambinho. E-mail: camilloifmuz@gmail.com

³**Daniela Ferreira Cardoso.** Docente e Coordenadora do curso de Ciências Biológicas. Mestre. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, campus Muzambinho. E-mail: daniela.cardoso@muz.ifsuldeminas.edu.br



REFERÊNCIAS

BERGMANN, Jonathan; SAMS, Aaron. **Flip Your Classroom: Reach Every Student in Every Class Every Day**. 2012.

LACERDA, Ricardo. Desafios da Educação. **Jon Bergmann explica o conceito de sala de aula invertida**. 2018. Disponível em: Em entrevista, Jon Bergmann detalha o conceito de sala de aula invertida.